

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulsas	30

Annunciam se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annucios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e comunicados
preço convencionado.

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Argumentam os democraticos, na sua imprensa, que não deve ser substituído o actual administrador d'este concelho por, dizem elles, a Camara e outros elementos que citam, serem já dos evolucionistas!

Não pensavamos que de tal modo se descobrissem os democraticos, porque, na verdade, quem, actualmente, tem a pretensão de ter auctoridades, empregados, ou corporações suas está muito distanciado do tempo em que nos encontramos, e presiste, por demais, em erros prejudiciaes e que não podem subsistir; e, assim, dão razão á aliás justissima pretensão da substituição alludida, que, só pelo facto de semelhante declaração, se tornava de evidente e imperiosa necessidade.

Camaras, entidades, empregados ou corporações de A ou de B, é uma coisa realmente curiosa e interessante... e depois nós é que somos os thallassas e os caciques.

Isto custa a acreditar mas pensa-se e escreveu-se, porque o lemos nós.

As camaras e as corporações são do povo que as elegeu, e os empregados, serventuarios do Estado, e não, nem estes nem aquellas, elementos de cotteries ou de patrulhas politicas; e mal iria ao paiz se assim não fosse; mas os nossos antagonistas não se lembraram ainda, que o paiz precisa de todas estas entidades livres e independentes, para fazerem a administração publica e executarem a lei sem sectarismo (como desejam aquelles que, como nós, só pretendem o progresso do seu paiz e que não precisam nem querem postas nem pastas) e não instrumentos para aquelles que pela politica desejam manter o estomago e sustentar a vaidade.

Nós não queremos admi-

nistrador evolucionista, nem de qualquer outra facção politica. Estamos muito longe de vêr o caso através de qualquer paixão politica, ou conveniencia partidaria. Não!

O nosso desejo é patriótico e sincero, porque nós reconhecemos a necessidade de se tratar, pondo de parte toda a politica, do bem e da tranquillidade publica e nada mais; e, quando para nós solicitarmos algum beneficio material, que nol'o neguem, e que o façam publico, para nos desmentirem.

E escusado é agora relatar-mos o que para ali se tem passado de revoltante e criminoso, para justificar a necessidade de se limparem todas as repartições e todas as coisas publicas, de tudo quanto é sectorio e quanto é politico, e de molde a pôr a administração publica e a execução da lei, inteiramente fóra do partidatismo e da politica, que tão nefastos teem sido ao concelho e que são, positivamente, quem mais fundo cava em prejuizo de tudo.

E é escusado, porque ninguém no concelho (e até talvez no paiz) ignora, a vergonha, e o horror do que em Figueiró dos Vinhos se tem passado com aquelles que, em nome da Republica, tem posto esta terra na anarchia, no caos em que ella se encontra, só e sómente para servirem as suas conveniencias e ostentarem vaidades, sacrificando a terra e todos os seus interesses.

Mas, se quizerem, nós talvez possamos rememorar e provar-lhes se ha ou não administradores de concelho, que em companhia de outros funcionarios, andou a pedir votos e ameaçar os que lh'os negaram, com vinganças e perseguições, pelas funções dos seus cargos; se ha quem trafique com aquillo que não

é seu e persiga criminosa e affrontosamente os seus adversarios; proceda no desempenho da sua missão iniqua e declaradamente por politica e cometta patifarias revoltantes para fazer politica, e só para isso annuncie nos serviços mais sérios e mais respeitaveis favores em troca de adherencias, e proceda em tudo de tal fórma como nem em terra de pretos se procede.

O caso do administrador resumimol-o e liquidamol-o no seguinte: não pretendemos administrador evolucionista, e entendemos que, quem quer que elle seja, deve ser absolutamente independente e anstero.

E é indispensavel que assim seja, para que tudo entre, n'este concelho, na normalidade e para que seja restabelecida a ordem e o imperio da lei

E por esta razão, positivamente de attender, o administrador actual, porque é politico militante e apaixonado (não queremos citar muitas outras razões bem conhecidas) deve ser substituído.

E' uma medida reclamada por todo o concelho e em que, por isso, deve pôr-se de parte toda a politica e proceder-se com sinceridade.

No nosso concelho não ha paz, não ha ordem, não ha respeito pelos direitos nem pelas regalias de ninguém. Julga-se que a posse do poder dá direito a todos os privilegios e faculdades para todos os atropellos, todas as aggressões e todas as patifarias, o que não deve nem pode continuar porque é inadmissivel e insustentavel.

Preciso é, pois, que á testa da administração do concelho se colloque um homem estranho a toda a politica e que dê as garantias de imparcialidade e correcção que o governo apregoou e que tão necessarias se tornam no momento actual.

Escola de Campello

A digna Commissão Executiva da Camara Municipal d'este concelho nomeou em sua sessão de 1 do corrente para reger interinamente a escola do sexo masculino de Campello, o presbytero Antonio Rodrigues Bartholomeu, illustre parochó d'aquella freguezia.

E' digna de todo o louvor a referida commissão pelo cuidado que teve em acudir ás criancinhas de Campello que com a morte do saudoso padre Rosa se viram privadas de professor e em risco de não poder continuar os seus estudos.

Primeiro abriu a Commissão o respectivo concurso para o provimento da escola, e tendo esse ficado deserto, procurou e conseguiu arranjar quem a regesse interinamente com a competencia que tem o nosso amigo e sr. padre Bartholomeu.

Bem haja a Commissão Executiva.

Os nossos parabens aos Campellenses.

Mez de Maria

Realisou-se no passado domingo com desusada pompa, numerosa e selecta concorrencia a primeira festividade do mez de Maria, que se ha de repetir em todos os domingos e dias santificados do presente mez, e que deixou em toda a assistencia a melhor impressão.

A oração religiosa alusiva ao acto foi proferida pelo conhecido orador sacro padre Hygino Lopes do Rego, reverendo parochó da freguezia de Aguda que mais uma vez confirmou os seus antigos creditos de orador verboso e eloquente, tendo obsequiosa e magistralmente executado no magnifico orgão da nossa igreja a parte musical a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Agria, gentilissima filha do opulento capitalista Manuel Luiz Agria, d'esta villa.

Vieram assistir á grandiosa festividade os nossos bons amigos e srs. padres Manuel Mendes Gaspar, do Chão de Couce, Daniel Pereira Pimentel, de Maças de D. Maria e M. Mendes Rosa, do Avellar, tendo tambem ajudado á parte cantante os antigos musicos e nossos presadissimos amigos João Pedro Godinho e Antonio Augusto, abonados proprietarios, d'esta villa.

O sermão do proximo domingo é recitado pelo illustre parochó do Chão de Couce, recitando o do domingo seguinte o nosso querido amigo e pujante orador padre José Lopes Rocha, de Almofalla de Baixo.

NADAFAZ

Está chula de mais a tua *prosa* para que possa manter-te por muito tempo as necessidades da barriga, e absolutamente incapaz de livrar-te das *nossas unhas*, que é como quem diz d'esta divertida, mas decisiva, prova do ridículo em que deliberámos fazer succumbir os teus expedientes e as tuas trampolinices.

E' inutil escoucear. Tens de morrer *d'esgane* que é doença exclusiva dos da tua especie, se antes d'isso os pagantes se não enfastiarem de sustentar vadios, tirando-te a ração e deixando-te esticar o pernil com fome detraz d'alguma parede.

Embora me não acredites Nadafaz, quando penso na tua desgraçada vida tenho dó de ti. Olha que me ehgo a commover e até ás vezes as lagrimas me saltam dos olhos...

Um homem como tu, Nadafaz, cheio de saude e com um corpanzil como o d'um burro, não se dar ao trabalho, é mesmo uma pena!

Se tens, em tempo, seguido os nossos conselhos e te tens votado a cavar terra ou mesmo a fazer fretes levando-nos ás costas a dez réis por corrida, arranjavas-te que nem um pimpão e ninguém tinha que te *plantar* em rosto a pouca vergonha do aluquer.

Assim, és um desgraçado, tens de andar lá por Arega, por Villas de Pedro e por outras partes a intrujar toda a gente, para lhe ires comendo tudo quanto elles teem em casa, emquanto—é claro—te não *descobrem as prendas* e te enxotam de lá com um latão ao rabo.

Nunca podes comer socegado, Nadafaz! E's como os cães vadios que vão furtar o comer dos outros cães e que teem que estar *d'olho á mira*, não venha o dono d'aquelles, desançal-os á pancada. E o peor ainda é que d'um dia para o outro podes ter que andar a pedir esmola com um cesto ou a apanhar pés de burro, se não quizeres deixar-te morrer de lazeira.

Os pagantes vão a estar muito *afalcuados* e ás hortas dos visinhos tambem não podes ir por causa do diabo dos guardas que te podem lá deitar alguma orelheira abaixo.

Segue o nosso conselho, Nadafaz.

Dá-te ao trabalho homem de Deus ou do diabo. Estás agora n'uma maré como não tornas a apanhar outra tão boa.

Os trabalhos estão atrazados e os preços são bem bonzinhos. Vae ter com o sr. Joaquimzinho ou com os srs. Agrias, pede-lhes perdão e vê se elles te mettem na cava das vinhas. Verás como á noite trazes a barriga cheia de vinho e tres tostõesinhos nas aljabias!

Aquillo dá saude a uma pessoa e tira os maus vicios do corpo, e até talvez te faça perder esse desgraçado costume de andares sempre a cahir de bebedo.

E ainda por lá podes agarrar a tua barrigada de bróda á custa dos companheiros, ou mesmos os crescidos que lhe ficam dos *quarteis*, que esta gente do campo tem bom coração e reparte sempre com os que teem fome.

Lá rouba-os é que não podes, que isso é que te não perdoam. Se cães em ir para lá puchar pelas

manhas velhas e roubar essa pobre gente, apanhas lá algum ensaio de costas que te deixa os ossos sem concerto nenhum.

Pensa, Nadafaz, pensa na tua vida que bem desgraçada é, e dá o corpo ao trabalho que talvez se esteja a perder ahí um bom *barrador de corticos*...



UMA INFAMIA

No *pasquim* da semana passada vem uma allusão infame ao estado de saude de minha mãe, de que esse biltre que para ahí passeia e que dá pelo nome de Nadafaz não tem escrúpulos de se servir para a sombra d'ella e do seu infeliz estado anavallar o parochio d'esta freguezia, que é correcto e digno em todos os seus actos e que por isso mesmo não pode ser attingido pelas infamias d'aquelle patife.

Mentiste canalha, mentiste como um poltrão, que és; mentiste como um allagado desprezível sem vergonha e sem escrúpulos, e mentiste profanando o nome d'uma mulher que é tão digna e virtuosa, que o seu nome não pode ser proferido por um miseravel como tu sem que ella se sinta maculada na sua dignidade.

Godinho da Silva

ECHOS D'UMA FESTA

A'

Senhora do Pranto

Queixava-se um *pobre padre* de que tendo ido pedir licença ao adm.^o para sahir com a procissão este lhe voltára as costas e principiára a berrar que nem um cabreiro...

Era o *Zé das cabras*, não ha que vér. O adm.^o era o *Zé das cabras* e a berraria *cabreiracia*, foi manha que lhe ficou de creança, quando elle effectivamente *só como cabreiro* podia berrar...

O mesmo padre admirava-se muito do sobredito cujo adm.^o ter em seguida entrado n'uma loja do arraial e pedido ali «quatro em dois.»

Não tem de quê, men reverendo, não tem de quê, que o *nosso homem* sabe mais d'essa tecnologia tabernal de que sua reverencia de latim.

Cada um é para o que nasce, e asneira é, alguém desvial-os.

Parece-lhe mau como adm.^o e podia até, sem sombra d'engano, parecer-lhe pessimo. Uma vergonha mesmo!...

Outro tanto não diria sua reverencia, nem o diria pessoa alguma se, como nós, o tivesse visto vendendo a sua pinga. Uma belleza meu padre. Uma belleza.

Meiado d'agua e bem roubado a medida ninguém como elle *sabia do negocio*.

A vaidade do mando perdeu.

Está deslocado em semelhante meio.

Verá que volta ao antigo.—Volta, volta e não ha de tardar muito...

Do que o nosso padre tanto se admirou como se sentiu, foi d'um *sujeito qualquer*, que ia com o tal adm.^o, lhe ter feito muitos offerecimentos, depois de se inculcar um *grande senhor*, palmando-lhe afinal um pequeno ripanso que levava no bolso, sem o pobre padre ter dado por tal!

—Não ponham mais na carta, que não é preciso.

Foi o Nadafaz, com toda a certeza. O grande velhaco ia atraz da carteira do padre e dá-se afinal com o ripanso do latinorio.

Agora é que elle lhe chama *masmarros* e outras cousas bonitas!

Oh! que boa partida. Por isso o mariola não perde uma festa...

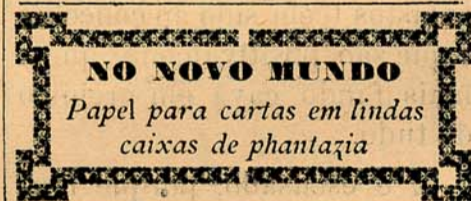
De regresso do Brazil

A' sua morada nos Muninhos Cimeiros, freguezia d'Aguda, d'este concelho regressou já ha dias, do Brazil, o nosso presado amigo e sr. Joaquim Lopes da Silva, que gosou em terras brasileiras da melhor saude e que conseguiu ali juntar um bom peculio para viver socegado na terra onde nasceu.

A' nossa terra chegou tambem d'aquellas paragens o nosso bom amigo e patricio Manuel d'Oliveira Canario, que conta em todos os Figueiroenses as maiores sympathias.

Para a Lavandeira, d'esta freguezia, veiu tambem o nosso patricio e estimado amigo Antonio Carvalho, casado, proprietario, d'aquella localidade.

Dames a todos as boas vindas felicitando-os pela saude e felicidades que tiveram durante o tempo que estiveram arredados da patria, adquirindo pelo seu trabalho honrado, mais amplos meios de subsistencia.



Carreira & David

Chegou a esta villa na quarta-feira, pelas 21 horas o novo automovel, marca *Berliet*, com lotação para 28 passageiros, que os nossos amigos Carreira & David acabam de adquirir para a carreira entre Payalvo e Figueiró, ficando assim estes nossos amigos com dois bellos autos e um outro carro pequeno que deve chegar por estes dias.

De Lisboa vieram directamente no carro os seus proprietarios e nossos amigos srs. Pompeu Bebiano Carreira e Manuel Coelho Fernandes David, acompanhando-os os seus amigos srs. Joaquim Ferreira dos Santos, Seraphim C. Fernandes, Victor Caratão Sobrinho, José Lopes Mega, Manuel Lopes Almeida, José Carvalho e Augusto Simões Maia, representante da casa Berliet, em Lisboa.

A nossa Carteira

HOSPEDES ILLUSTRES

Deram-nos a honra de vir visitar a nossa terra, em passeio d'automovel o M.^o Juiz dr. Jeronymo do Couto e Sousa, pae do nosso querido amigo dr. Jeronymo do Couto Rosado e opulento proprietario em Tibalde, suas ex.^{mas} filhas e filho Joaquin Homem de Sousa Rosado e seu genro dr. Saccadura.

Com suas ex.^{as} veiu tambem o talentoso advogado da Louzã, sr. dr. Carlos Saccadura, antigo governador civil do nosso districto.

Pouco se demoraram entre nós, por não poderem dispôr de mais tempo, tendo percorrido os pontos mais bonitos da nossa terra e promettendo repetir a visita muito brevemente.

O magnifico automovel em que fizeram a viagem é do nosso ex.^o amigo sr. dr. Saccadura, genro do sr. dr. Couto e Sousa.

Dr. Alberto Rego

N'esse mesmo dia esteve tambem em Figueiró o nosso presadissimo amigo dr. Alberto Rego, que seguiu d'aqui a Pedrogam Grande e Castanheira de Pera com os seus e possos bons amigos padre Manuel de Sousa Ribeiro e Joaquim Lacerda Junior, fazendo o trajecto no seu novo automovel, que é dos melhores que temos conhecido, e que chegou a dar 55 kilometros á hora no passeio que foi dar e a que já nós referimos.

De visita ao nosso ex.^o amigo sr. Elisio Nvnes de Carvalho, habil escrivão-notario, n'esta comarca, estiveram n'esta villa os ex.^{os} srs. dr. Antonio Estevam d'Oliveira, Luiz de Mello, Joaquim Gonçalves Philippe, José Rodrigues Ferreira Malva e Luiz Vargas, os tres primeiros grandes proprietarios e os dois ultimos respectivamente pharmaceutico e aspirante de Finanças, em Soure.

Doentes

Encontra-se bastante doente a esposa do nosso bom amigo João Pedro Godinho, ex.^o sr.^a D. Albertina Iria Cunha, a quem desejamos rapido restabelecimento.

Tambem tem aguardado o leito a ex.^o sr.^a D. Josephina Pimentel Perdigão. Desejamos promptas melhoras.

Soffreu um forte ataque apopleptico a ex.^o sr.^a D. Henriqueta Guimarães de Sousa Cid, que ainda se conserva em estado grave.

Com a influeza teem estado aguardando o leito as ex.^{as} sr.^{as} D. Maria Candida de Lacerda e D. Francisca de Jesus, que já se ackam em convalescença.

Durante a semana vimos n'esta villa os srs:

Francisco Magno Adrião Lagôa, habil conductor de obras publicas, de Alvaizere.

Ayres H. de Campos, de Alge. Antonio da Silva Pimenta, da Bairrada.

Adrião da Silva Graça, de Alardo.

Manuel Tavares Simões Rosa, que seguiu para Villa Nova de Formigão.

Manuel Antunes Cepas, José Alves Callado, Jacintho Alves Callado, Sebastião Diniz de Carvalho e Abilio Fernandes, da Castanheira de Pera.

Abilio Godinho, de Almofalla de Baixo.

João Nvnes Roldão, de Pedrogam Grande.

OS INIMIGOS DA VINHA

O OÍDIO

São as primeiras enfermidades que atacam a videira, e que é indispensável prevenir e combater, pois não só compromettam a colheita do anno, como ainda a dos annos seguintes, por impedirem o perfeito desenvolvimento das varas.

O oídio é causado por um parasita vegetal que ataca todos os órgãos verdes da vinha cobrindo-os de filamentos brancos que lhe sugam a epiderme, destruindo as células.

Sobre as folhas e os ramos novos, o oídio forma manchas aczentadas semelhantes a finas teias de aranha, que vão escurecendo a pouco e pouco, e espalham um cheiro característico de bafio.

As mesmas manchas apparecem depois sobre os bagos, impedindo o seu desenvolvimento, e fazendo-os rebenatar. A figura 1 mostra uma folha e cacho atacados.

Se o bago chega a attingir o seu completo desenvolvimento, não se fende, mas a pele escurece, estala, a maturação não se completa, e na vindima, o esmagamento do bago é difficil. As uvas atacadas tem egualmente o cheiro do bafio, e como com o bago estalado se produz a decomposição da polpa, entram no mosto germens de fermentação putrida.

Sob a influencia do oídio, a vegetação pára, as varas escurecem e seccam em parte, as folhas não se desenvolvem, e a uva é em grande parte impropria para o fabrico do vinho. As varas não amadurecem, e são facilmente destruidas pelas geadas.

O oídio desenvolve-se especialmente nos sitios humidos e durante os estios frios e chuvosos. A temperatura tem uma grande influencia no seu desenvolvimento.

O ar quente e humido com temperaturas entre 15 e 30 graus e com sol temperado por nuvens, eis as condições que lhe são mais favoráveis.

O enxofre é o remedio por excellencia contra o oídio. Actua por contacto, desorganizando o cogumelo, e pelos vapores que desenvolve sob a influencia do calor solar.

Apesar da efficacia do tratamento curativo, é de toda a conveniencia tratar preventivamente, afim de destruir os germens da doença antes da sua multiplicação. É imprudente esperar o apparecimento da doença pois o mau tempo pode impedir que os tratamentos se façam, ou ainda destruir a acção do enxofre.

Está geralmente accete a necessidade de tres tratamentos para prevenir e tratar do oídio. O primeiro deve fazer-se quando os rebentos atinjam 10 a 15 centimetros.

O segundo deve fazer-se no principio ou durante a floração. Este tratamento tem egualmente uma boa influencia contra a secca dos bagos.

O terceiro tratamento, deve fazer-se no começo do amadurecimento. Entre estes dois ultimos é algumas vezes necessario, no caso d'um ataque intenso ou de focos de infecção, fazer um tratamento suplementar, sobretudo se o enxofre espalhado, e cuja acção se não fez sentir durante

vinte a vinte e cinco dias, foi levado por chuvas violentas.

Os tratamentos tardios, na proximidade das vindimas, são inconvenientes por isso que o enxofre ficando agarrado á pele dos bagos é levado para a cuba onde se transforma ao contacto dos fermentos do mosto e produz, um sabor de ovos chocos que muito desvalorizam o vinho.

Só os tratamentos feitos com as caldas sulfuradas não dão este mau resultado.

O enxofre é espalhado por meio de machinas especiaes, que o devem projectar com força para o fazer penetrar sobre todos os órgãos da cepa.

Usa-se indifferentemente enxofre sublimado ou triturado, pois qualquer dos dois são bastante finos e puros, e ainda o enxofre precipitado que é mais adherente.

A quantidade do enxofre a empregar varia com a epocha do tratamento, o vigor e abundancia da vegetação, e tambem com osapparelhos empregados.

(Continúa)

CAPITAL

EM boas condições de garantia emprestam-se a juro rasoavel 500 ou 600 escudos. N'esta redacção se diz.

Bicyclette

VENDE-SE em conta uma bicyclette e em bom estado de conservação.

Quem pretender dirija-se a Domingos dos Santos Moraes.

Carapinhhal

Editos de 20 dias

(2.º annuncio)

N'ESTE Juizo e cartorio do 3.º officio, correm editos de 20 dias a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á quantia de 137 escudos, proveniente da expropriação amigavel de 850m², de terreno lavradio com arvores, entre os perfis 158 e 162 e mais 480m², do mesmo terreno entre 163 e 164, para a construção do lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, na estrada districtal n.º 123 — Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e Sernache do Bom Jardim, que a Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria fez com o proprietario João Luiz Gouveia, viuvo, da Gestosa, na sua propriedade sita aos Olivares de Pedrogam, para deduzirem, querendo, as suas reclamações dentro do praso dos editos.

Figueiró dos Vinhos 28 de fevereiro de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Elisio de Lima.

O Escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

NO NOVO MUNDO

Muitas duzias de meias finas, pretas e de côr a 60 réis o par!!!

Arrematação

(1.º annuncio)

O dia 23 de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, volta novamente á praça afim de ser arrematada pelo maior lanço offerecido acima do valor de sessenta escudos, nove desesseis avos de umas casas de sobrado, com quintal e logradouros, sita no logar dos Braçaes, pertencente a José d'Almeida, interessado no inventario a que se procedeu por obito de Maria da Conceição, moradora que foi no mesmo logar, sendo a contribuição de registo paga por inteiro pelo arrematante.

São citadas todas as pessoas que se julguem com direiro áquelle predio a deduzil-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 29 d'abril de 1914

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

No Novo Mundo

Um grande sortido de toalhas felpudas e muitas outras qualidades

Venda de propriedades

Vende Manuel G. Santos. Quem pretender dirija-se-lhe.

Figueiró dos Vinhos

Venda de propriedade urbana

Vende-se uma boa casa, junto á estrada que se dirige a Castanheira de Pera, fronteira ao Club, tendo um bom quintal.

Quem a pretender dirija-se a

Francisco da Conceição e Sousa

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Adubos... Adubos...

Peçam em todas as partes os adubos para as vossas sementeiras das marcas D.C., A.O. e M.R e outras marcas registadas das fabricas de Henry Bachofen & C.ª, de Lisboa.

São incontestavelmente os melhores adubos que se fabricam.

É unico representante d'esta fabrica nos concelhos d'esta região respectivamente Pedrogam Grande, Figueiró dos Vinhos, Certã, Oleiros e Pampilhosa da Serra, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitas todas as encomendas, ou á fabrica da Povoia de

Santa Iria, com escriptorio na rua Nova de S. Domingos, 22, 1.º — LISBOA.

Para quantidades não inferiores a 20 saccas (uma tonelada) preços da fabrica.

Grandes descontos aos revendedores.

Casa e horta

VENDE-SE uma boa moradia com terra d'amanho, oliveiras e videiras, tudo pegado e morado, situada junto da Estrada Nova, ao Barreiro, á entrada d'esta villa.

Quem pretender dirija-se ao comerciante Augusto do Carmo Affonso, d'esta villa, que está encarregado da venda.

Editos de 20 dias

(2.º annuncio)

NO Juizo de Direito e cartorio do 3.º officio correm editos de 20 dias a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julguem com direito á quantia de 36 escudos, proveniente da expropriação amigavel de 1140m², de terreno com matto e oliveiras entre os perfis 138 e 142 para a construção do lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande na estrada districtal n.º 123 — Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e Sernache do Bom Jardim que a Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria, fez com os proprietarios Augusto da Silva Roldão e mulher Jacintha David das Neves, na sua propriedade sita ao Lameirão de Pedrogam, para deduzirem, querendo, as suas reclamações dentro do praso dos editos.

Figueiró dos Vinhos, 28 de feveiro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima.

O escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

Editos de 20 dias

(2.º annuncio)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PELO Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do escrivão do 1.º officio, e no processo d'expropriação amigavel por utilidade publica, requerido pela Fazenda Nacional, para a construção da estrada districtal n.º 123, lanço da Ponte de Pera a Pedrogam Grande, em virtude de contracto celebrado com Antonia de Silva Barreto, viuva, de Pedrogam Grande, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 32m²20, producto de 1280m², de terreno de matto e 360m² de terreno de matto tambem, das propriedades á mesma pertencentes, sitas ao Lameirão, suburbios de Pedrogam, para no referido praso deduzirem os seus direitos, sob pena de se entregar á dona dos terrenos expropriados, que foram julgados livres e desembaraçada, a importancia referida.

Figueiró dos Vinhos, 25 de feveiro de 1914. Eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrivi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Elisio de Lima

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ESTAÇÃO DE VERÃO

E' completamente dito um diluvio de diversidades em tecidos leve^s muito finos, e muitos vaporosos, nos mais lindos desenhos e côres que a moda requer.

Esta casa, presa-se, como sempre, em apresentar à sua digna clientela, em qualquer occasião, tudo quanto ha de mais novidade, e por isso se diz: **No Bruno ha de tudo e mais bonito.** Entre os diversos tecidos de occasião, destaca-se, pela sua belleza, o grande sortido de zephires inglezes em tecido aberto e outros. — Panamás tecido austriaco para camisas e blouses. — Grenardines, linho em côres lisas e riscas, artigos chics para vestidos; Piquets brancos e com riscas, bello tecido para camisas, vestidinhos e blusas. — Setins d'algodão côres lisas, nos mais bellas côres (imitação perfeita de seda) — Setinetas alsacianas, a grande novidade para saias e vestidos, etc. — Foulards — Nau zoucks — Percaes — Cretones — Chitaria — Setinetas — Brocados — Escocozes — Gorgorinas — Brilhaninas cruas, cremes e pretas — Sarjinhãs de seda e Tecidos com seda.

Um salto de 100 peças de chita, metro, a	70 réis
» » » 500 duzias de guardanapos para chá, a ...	10 e 20 »
» » » 100 duzias de guardanapos de linho, a	40 »
200 faqueiros, cabo ebano, a	1\$500 »
200 toalhas de rosto, felpudas, a	140 »
500 ditas de meza, grandes, a	240 »
100 côrtes de coletes de linho nos mais bellos desenhos e côres, a	600 »

Artigos de novidade

Pinnos bordados — todos brancos — em ricos desenhos para centros de meza, almofadões e mezinhas de cabeceira, etc. etc.

Calçado muito chic, para creancinhas, em preto e côres, feito Manom.
Chapeus de palha, artigo chic, com lindas fitas ou cordões, para beb's.

Louça de Sacavem

500 duzias de pratos em raso e sopa, com lindas côres e desenhos.
Tijelas em eguaes côres e desenhos, da mais pequena á maior.
Tijelas chics e proprias para caldo.
Chavenas para café e chá — Terrinas e travessas.
Lindos serveiros de jantar, artigo distincto.
Chavenas para chá e café, desenhos chinezes, artigo estrangeiro.

Uma visita ao

Bruno

P. S. — O Bruno encarrega-se, pela volta do correio, de mandar vir seja qual fór o artigo de seu commercio, que não tenha ou não se encontre em qualquer outra casa.

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiró dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com inerstações metalicas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VISITEM OS ARMAZES DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz
B. A. Mendes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem:

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rocio, na casa da sr. D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE REGISTRADO

Rua dos Douradores
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoco, separado	300
Chá ou café e pão com manteiga	100
Jantar	400
Diaria 800 e	1000
Só dormida por pessoa	300

N'estes preços está incluído o vinho ás refeições.

e o mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss. para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

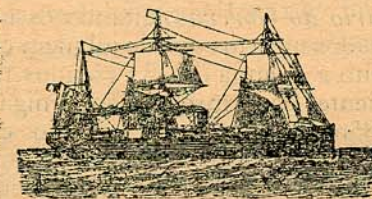
e de aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Cuiado

VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com todas as companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS